



**FACULDADE CATÓLICA DE ANÁPOLIS**  
**ESPECIALIZAÇÃO MBA EM MEIO AMBIENTE**

**EDUCAÇÃO AMBIENTAL NO GRUPO ESCOLAR PADRE TRINDADE –**  
**ANÁPOLIS-GO**

**ELIANE ROSA SOUSA**

Anápolis-GO  
Junho/2010



**ELIANE ROSA SOUSA**

**EDUCAÇÃO AMBIENTAL NO GRUPO ESCOLAR PADRE TRINDADE –  
ANÁPOLIS-GO**

**Artigo apresentado no curso de  
Pós Graduação *Lato Sensu* MBA  
em Meio Ambiente da Faculdade  
Católica de Anápolis, sob a  
orientação da Prof<sup>a</sup> Adriana  
Sousa do Nascimento.**

Anápolis-GO  
Junho/2010

# EDUCAÇÃO AMBIENTAL NO GRUPO ESCOLAR PADRE TRINDADE ANÁPOLIS-GO

SOUSA, Eliane Rc  
NASCIMENTO, Adriana Sousa do\*

## RESUMO

O presente artigo tem como objetivo analisar os fundamentos sobre os conhecimentos das questões ambientais de alunos do 6º ano do Ensino Fundamental e 3ª série do Ensino Médio de uma Escola Estadual situada na cidade de Anápolis-GO. Visa também reforçar o entendimento e a problematização da atual situação entre o meio ambiente e a comunidade escolar; verificar se há ou não mudanças conforme a faixa etária, no entendimento sobre os feitos das ações cotidianas no agravamento ou na atenuação dos problemas ambientais; e apresentar sugestões que levem a uma mudança de pensamento em relação ao tema proposto. Conforme a Conferência de Tbilisi, a educação ambiental deve girar em torno de problemas concretos e ter um caráter interdisciplinar. A educação ambiental deve ser tratada em todos os níveis de ensino, sendo ele formal ou mesmo informal, daí a justificativa para a realização do presente estudo. Realizou-se uma pesquisa quantitativa, baseada em um questionário para alunos do Ensino Fundamental e Médio e fundamentação teórica a partir de diversos autores, o que possibilitou uma análise sobre o assunto em questão. Observou-se que a comunidade escolar onde foi realizada a pesquisa tem conhecimentos básicos sobre educação ambiental.

Palavras-chave: Meio ambiente. Educação ambiental, Problemas ambientais.

## ABSTRACT

This article aims to analyze the grounds on knowledge of environmental issues for students in 6th grade of elementary school and 3rd grade of high school in a state school in the city of Anapolis-GO. It also aims to strengthen understanding and questioning the current situation between the environment and the school community; check whether or not changes according to age, understanding about the doings of everyday actions in aggravation or mitigation of environmental problems and make suggestions that lead to a change of

---

<sup>1</sup> Acadêmica do Curso de Pós Graduação em MBA em Meio Ambiente da Faculdade Católica de Anápolis-GO., graduada em Licenciatura Plena em Biologia.

<sup>2</sup> Professora Orientadora do curso de Pós Graduação MBA em Meio Ambiente da Faculdade Católica de Anápolis.

mindset on the proposed topic. As the conference in Tbilisi, environmental education should revolve around concrete problems and have an interdisciplinary character. Environmental education should be treated at all levels of education, being formal or informal, hence the rationale for conducting this study. We conducted a quantitative survey, based on a questionnaire for students in elementary and high school, theoretical basis from various authors, which allowed for an examination on the subject. It was noted that the school community where the research was performed has a basic knowledge of environmental education.

Keywords: Environment, environmental education, environmental problems.

## **INTRODUÇÃO**

Hoje em dia, a Educação Ambiental (EA) é vista como a principal alternativa para se enfrentar e superar a chamada crise do ambiente, e a escola, como o local privilegiado para o desenvolvimento do processo de sua aprendizagem.

No Brasil o tema tem recebido cada vez maior atenção por parte da sociedade. Este fato é facilmente observado a partir da análise de alguns indicadores contidos na Constituição da República Federativa do Brasil, em publicações do Ministério da Educação e Cultura e, finalmente, em promulgações de leis que visam instituir uma política nacional de educação ambiental.

A partir destas observações, pode-se constatar que a EA vem sendo gradativamente absorvida pelo sistema de educação formal como compromisso social. No entanto, é importante questionar-se o tipo de concepção de EA, como também que conhecimento está sendo assimilado pelos alunos que freqüentam estas referidas escolas, ou seja, como esta educação ambiental é vivida de forma prática.

Através de uma revisão bibliográfica foi possível apresentar constatações conceituais e críticas a respeito de EA e, através de um estudo de campo, realizado diretamente no âmbito de instituição educacional, pôde-se comprovar, de forma concreta, a realidade em relação à questão temática deste artigo. Fator este, que justifica a sua realização. É de suma importância o aprofundamento teórico-prático em questões relativas à Educação Ambiental.

Assim sendo, na sequência, são apresentados os dados levantados na pesquisa bibliográfica e de campo.

## **1. EDUCAÇÃO AMBIENTAL**

Nas últimas décadas, a questão sócio-ambiental tem despertado preocupações, devido ao caráter desajustado da relação entre a sociedade e o meio ambiente. A degradação ambiental coloca em dúvida os saberes até então construídos pelo homem, impõe um limite real à sobrevivência humana e, por isso, reorienta os caminhos da história, interferindo na política, economia, ciência, tecnologia e educação. Neste sentido, importa compreender um dos caminhos apontados para a solução de pelo menos parte dos problemas: a educação para o ambiente, apresentando seus antecedentes históricos e as principais tendências, quando e porque emerge.

Segundo Carvalho (1989), foi em torno de 1960 que o termo “educação ambiental”, começou a ser usado, substituindo os chamados estudos naturais, educação para a conservação e trabalhos fora da sala de aula, ou trabalhos de campo. Passou-se a relacionar objetivos educacionais com as questões ambientais.

A expressão “educação ambiental”, segundo Brugger (1994), foi usada pela primeira vez em um artigo publicado em 1965, mais precisamente, no encontro denominado de The Keele Conference in Education and the Countryside, quando também se inicia uma mudança na compreensão do conceito de meio ambiente.

Sorrentino (1995, p. 8), afirma que:

A Educação Ambiental não deve constituir-se numa disciplina; ambiente não apenas o entorno físico, mas compreende também os aspectos sociais, culturais e econômicos, fortemente interrelacionados; meio ambiente começa pelo entorno imediato para progressivamente descobrir os ambientes mais distantes, etc.

Um importante documento norteador da educação para o ambiente foi a Agenda 21, como um plano de ação para a sustentabilidade humana. O capítulo 36, item 3, desta agenda, diz o seguinte:

O ensino, inclusive o ensino formal, a consciência pública e o treinamento devem ser reconhecidos como um processo pelo qual os seres humanos e as sociedades podem desenvolver plenamente suas potencialidades. O ensino tem fundamental importância na promoção do desenvolvimento sustentável e para aumentar a capacidade do povo para abordar questões de meio ambiente e desenvolvimento. Ainda que o ensino básico sirva de fundamento para o ensino em matéria de ambiente e desenvolvimento, este último deve ser incorporado como parte essencial do aprendizado. Tanto o ensino formal como o informal são indispensáveis para modificar a atitudes das pessoas, para que estas tenham capacidade de avaliar os problemas do desenvolvimento sustentável e abordá-los. O ensino é também fundamental para conferir consciência ambiental e ética, valores e atitudes, técnicas e comportamentos em consonância com o desenvolvimento sustentável e que favoreçam a participação pública efetiva nas tomadas de decisão. Para ser eficaz, o ensino sobre meio ambiente e desenvolvimento deve abordar a dinâmica do desenvolvimento do meio físico/biológico e do sócio-econômico e do desenvolvimento humano (que pode incluir o espiritual), deve integrar-se em todas as disciplinas e empregar métodos formais e informais e meios efetivos de comunicação (BRASIL, 1992).

Segundo Lima (1999), pode-se concluir que não há uma educação para o ambiente, mas, múltiplas propostas, proporcionais em número e variedade, às tantas concepções de mundo, de sociedade e de questão ambiental existente.

A Constituição de 1988, no Capítulo VI, sobre o meio ambiente, no Art. 225, versa que:

Todos têm direito ao meio ambiente ecologicamente equilibrado, bem de uso comum do povo e essencial à sadia qualidade de vida, impondo-se ao Poder Público e à coletividade o dever de defendê-lo e preservá-lo para as presentes e futuras gerações (BRASIL, 1988, Art. 225, p. 35).

As constituições estaduais passaram a incorporar em seus textos a educação ambiental como instrumento fundamental de proteção, medidas e conscientização ambiental.

Depois de 1988, políticas públicas para Educação Ambiental foram tomadas e formuladas. Dos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN), constam as resoluções quando ao que deve ser Educação Ambiental no Brasil. Resumidamente são estas: Considerar o meio ambiente em sua totalidade,

constituir um processo permanente e contínuo durante as fases do ensino formal, aplicar enfoque interdisciplinar, aproveitando o conteúdo específico de cada área do conhecimento; examinar as principais questões ambientais do ponto de vista local, regional, nacional e internacional; concentrar-se nas questões ambientais atuais e naquelas que podem surgir; insistir no valor e na necessidade da cooperação local, nacional e internacional para prevenir os problemas ambientais; promover a participação dos alunos na organização de suas experiências de aprendizagem, dando-lhes oportunidade de tomar decisões e aceitar suas conseqüências; estabelecer para os alunos de todas as idades, a sensibilização ao meio ambiente, a aquisição de conhecimentos; ajudar os alunos a descobrirem os sintomas e as causas dos problemas ambientais; ressaltar a complexidade dos problemas ambientais e, em conseqüência, a necessidade de desenvolver o sentido crítico e as atitudes necessárias para resolvê-los; e utilizar diversos ambientes com finalidade educativa e uma ampla gama de métodos para transmitir e adquirir conhecimento sobre o meio ambiente, ressaltando principalmente, as atividades práticas e as experiências profissionais. (BRASIL, 1998).

### **1.1 A IMPORTÂNCIA DA EDUCAÇÃO AMBIENTAL NAS ESCOLAS**

Nas últimas décadas do século XX, segundo Gadotti (2000), aconteceram grandes mudanças na educação, tanto no campo socioeconômico e político quanto no da cultura, da ciência e da tecnologia, implicando em reflexões que aponte a educação do futuro, reconhecendo que o desenvolvimento de um país está totalmente condicionado à qualidade da educação.

A partir deste contexto, existe a necessidade, segundo Left (2002), de ampliar os conhecimentos sobre a EA, já que as questões que emergem do crescimento da globalização da economia geram mudanças ambientais globais que ameaçam a estabilidade e a sustentabilidade do planeta.

Atualmente, com a urbanização mundial cada vez mais intensa, a capacidade dos países considerados em desenvolvimento, inclusive o Brasil, de oferecer serviços básicos (habitação, saneamento e transportes, dentre

outros), não acompanha o ritmo do seu crescimento populacional, bem como, apresenta limites na sua atuação para a resolução dos problemas sociais.

A questão ambiental colocou a humanidade em cheque por causa dos problemas causados pelos modos de produção da vida humana, tanto no âmbito local e regional quanto no global. A temática quanto à educação ambiental propicia um desafio para a educação como um todo e a cultura, que é de formar indivíduos ambientalmente corretos, capazes de compreender o meio em que vivem, não só do ponto de vista físico, mas também nos aspectos social, cultural, econômico, político e ecológico, para que, a partir daí, saibam analisar conceitos e situações e buscar meios para solucionar os problemas (CORDEIRO, 2008).

Kennedy (1993 apud DIAS, 2004, p. 94) afirma que: “as forças das mudanças que ocorrerão em breve no mundo serão tão complexas, profundas e interativas que exigirão a reeducação da humanidade”. Assim sendo, entende-se que Educação Ambiental:

Deverá ser capaz de catalisar o desencadeamento de ações que permitam preparar os indivíduos e a sociedade para o paradigma do desenvolvimento sustentável, modelo estrategicamente adequado para responder aos desafios dessa nova clivagem mundial (DIAS, 2004, p. 94).

Em termos conceituais, a Educação Ambiental se modificou ao longo dos tempos. Meadows (1989 apud DIAS, 2004, p. 98-99) sintetiza estes conceitos assim:

- É a aprendizagem de como gerenciar e melhorar as relações entre a sociedade humana e o ambiente, de modo integrado e sustentável;
- É a preparação de pessoas para a vida, enquanto membros da biosfera;
- Significa aprender a empregar novas tecnologias, aumentar a produção, evitar desastres ambientais, minorizar os danos existentes, conhecer e utilizar novas oportunidades e tomar decisões acertadas;
- O aprendizado para compreender, apreciar, saber lidar e manter os sistemas ambientais na sua totalidade;
- Significa aprender a ver o quadro global que cerca um dado problema – sua história, seus valores, percepções, fatores econômicas e tecnológicas, e os processos naturais que o causam e que sugerem ações para saná-lo.

Observa-se, então, que os conceitos de EA, ao longo da história, foram se modificando, normalmente, em decorrência da visão de futuro de



cada momento e da necessidade de se dar mais atenção ao tema de relevância ímpar.

A questão relativa a EA, na realidade, originou-se na Conferência das Nações Unidas sobre Meio Ambiente Humano, em 1972, na cidade de Estocolmo.

O Brasil mencionou pela primeira vez a Educação Ambiental, na Política Nacional do Meio Ambiente - Lei 6.938 de 31 de agosto de 1981. Em 1987, o Conselho Federal de Educação, no Parecer 226/87, alertava para a necessidade de se estudar o meio ambiente nas escolas, de forma interdisciplinar (CORDEIRO, 2008).

O ano de 1999 é considerado, segundo Carvalho (2004, p. 85), “um marco na EA no Brasil, em decorrência de, neste ano, mais exatamente no dia 27 de abril, ser sancionada a Lei Federal nº 9795, que instituiu a Política Nacional de Educação Ambiental”. Essa lei é uma das mais importantes, pois nela são definidos os princípios relativos à Educação Ambiental, que deverão ser seguidos em todo o País. Esta referida lei foi regulamentada em 25 de junho de 2002, através do decreto nº 4.281 e estabelece que todos tem direito à Educação Ambiental (CARVALHO, 2004). A Educação Ambiental é definida na lei como:

Os processos por meio dos quais o indivíduo e a coletividade constroem valores sociais, conhecimentos, habilidades, atitudes e competência voltadas para a conservação do meio ambiente, bem de uso comum do povo, essencial à sadia qualidade de vida e sua sustentabilidade. Ela deve ser entendida como um componente essencial e permanente da educação nacional, devendo estar presente em todos os níveis e modalidades do processo educativo, em caráter formal e não formal.

Conclui-se, portanto, que a questão ambiental passa por um processo educativo, mas, como menciona Bortolozzi (1992), “acredita-se também, numa educação escolar pública onde a questão ambiental não só deva estar presente adequadamente nas disciplinas curriculares e na sua integração, mas também no próprio cotidiano escolar”.

Desde a última década do século passado vem sendo gradativamente implantada a EA no ensino formal em todos os níveis. Pesquisas no cotidiano escolar ter apontado que essas práticas ainda são

tímidas, em alguns casos com frágil respaldo teórico na fundamentação e objetivos trabalhados.

Assim, segundo Bortolozzi (1997, p. 23):

A ênfase em analisar as atividades da chamada Educação Ambiental no âmbito da educação formal, dá-se, sobretudo, pela necessidade de compreender como os problemas ambientais do espaço urbano/rural estão sendo trabalhados nas escolas, procurando revelar se as atividades desenvolvidas estão permitindo a realização de práticas integradoras do ensino, necessárias ao desenvolvimento de um mundo mais habitável, uma vez que para tal, torna-se urgente a ação de cidadãos conscientes.

As práticas em educação ambiental têm se constituído uma preocupação para a educação, já que, desde o ano de 1975, esta experimenta no Brasil um grande crescimento.

Ainda de maneira incipiente, muitos professores dedicam parte de seu trabalho em sala de aula às questões ambientais. Suas práticas estão permeadas da concepção que cada tem da temática, e não se tem claro o lugar que a educação ambiental ocupa na escola. Não se tem tanta certeza de que seja tão unânime a importância dada pela escola, à Educação Ambiental (CARVALHO, 1989).

Ainda há dificuldades entre os educadores para relacionar os princípios holísticos da educação ambiental aos conteúdos e atividades curriculares trabalhados na escola, por não romperem com hábitos que separam os conteúdos como estanques e por realizarem as atividades apenas como apêndices da aprendizagem, devido à carência de formação que propicie a interdisciplinaridade imprescindível nas atividades em educação ambiental.

## **2 CARACTERIZAÇÃO DA INSTITUIÇÃO ESCOLAR**

O Grupo Escolar Padre Trindade foi fundado em 01 de abril de 1953. Em 1978, o referido grupo escolar passou a ser denominada de Escola de 1º Grau Padre Trindade. Em 1992, a referida escola foi elevada a Colégio Estadual Padre Trindade.

Várias pessoas passaram por esta instituição de ensino, deixando marcas na história do Padre Trindade, como é denominado o Colégio Estadual em questão. Estas pessoas dedicaram seu tempo e vida por este colégio.



Fig. 1: Autor: Eliane Rosa Sousa

Entre estas pessoas, pode-se citar algumas, frisando que todas as demais contribuíram e tiveram também, importância ímpar para a instituição em evidência.

Entre estas pessoas, cita-se algumas: Adercina Ferreira, Adriana Alves, Adriano Rolim, Alba Valéria, Ana Ferreira, Aparecida Martins, Amarílis Aparecida, Anastácia Pontes, Adriana Pereira, Ana Ferreira, Desire Candida, Efigência Fonseca, Hudson Carlos e Lazara de Fátima, frisando que todas as demais pessoas não citadas contribuíram e tiveram também importância para a instituição em evidência.

Mas, dentre todas as pessoas mencionadas e as que não foram citadas, uma se destaca na construção da história do Colégio Estadual Padre Trindade. Esta ilustre pessoa é o Senhor Cônego Trindade, da qual é retirado o nome do referido estabelecimento de ensino.

O Senhor Cônego Trindade era natural de Jaraguá-Go, onde nasceu em 7 de junho de 1904. Fez seus estudos num seminário; foi um dos primeiros sacerdotes a chegar à cidade de Anápolis.

Foi um dos maiores ativistas da sociedade Anapolina. Exerceu diversas funções: sacerdote, ensaísta, memorista, orador, historiador, pesquisador, educador, deputado federal, entre tantos outros. Os registros sobre vida e cargos registrados em alguns livros. Uma destas obras recebeu o nome de “A estante do escrito goiano”.

O Colégio Estadual Padre Trindade é considerado, hoje, uma das melhores instituições de ensino da cidade de Anápolis.

### **3 RESULTADOS E ANÁLISES**

A seguir, serão apresentados os dados que foram coletados pelos questionários. Estes questionários eram compostos de 8 (oito) questões fechadas (Apêndice 1) e foram aplicados a 15 alunos do 6º ano do Ensino Fundamental e 17 alunos da 3ª Série do Ensino Médio da Escola Estadual Padre Trindade.

Os entrevistados são alunos da instituição educacional onde foi feita a pesquisa de campo, que se dispusesse a responder o questionário. A escolha desta instituição veio em decorrência de a mesma, como praticamente todas as demais, não possuem dados estatísticos sobre o assunto em questão.

Os dados obtidos foram tabulados e apresentados na forma de gráficos, o que facilitou a sua análise e interpretação.

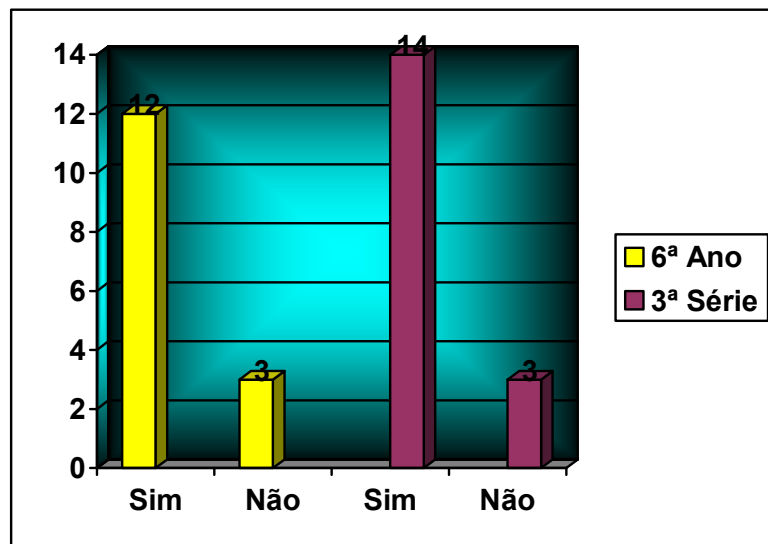
Os resultados encontrados foram analisados em conjunto com intuito de permitir uma comparação entre as respostas dos alunos do 6º ano do Ensino Fundamental com os resultados da 3ª Série do Ensino Médio.

#### **4.1 Análises dos resultados do 6º Ano do Ensino Fundamental e 3ª Série do Ensino Médio**

Através dos dados obtidos quanto à questão relativa a ter conhecimentos sobre o que é meio ambiente, observou-se, clara e absoluta, que todos, ou seja, 100% dos entrevistados, mesmo ainda sendo crianças e adolescentes entendem o conceito de Meio Ambiente. Este fato é altamente positivo, pois o primeiro passo para a solução de qualquer problema esta no

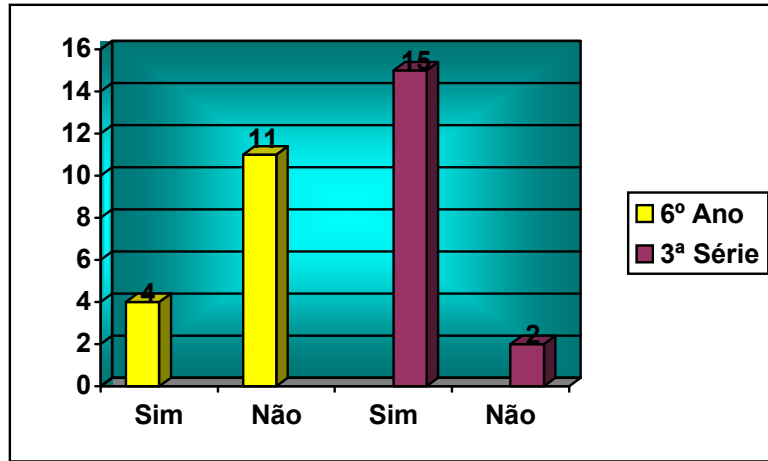
entendimento do seu conceito, o que permite deduzir um futuro melhor para o meio ambiente

Quanto a se ter conhecimentos sobre desequilíbrio ambiental (fig.1) observou-se que nem todos têm conhecimento pleno do que venha a ser desequilíbrio ambiental. Do total de alunos do 6º Ano que responderam à questão, 80% (12), responderam afirmativamente e 20% (3) responderam negativamente. Já os alunos da 3ª Série 82,3% (14), disseram que sabiam o significado do termo questionado. Os demais, 17,7% (3), disseram não saber.



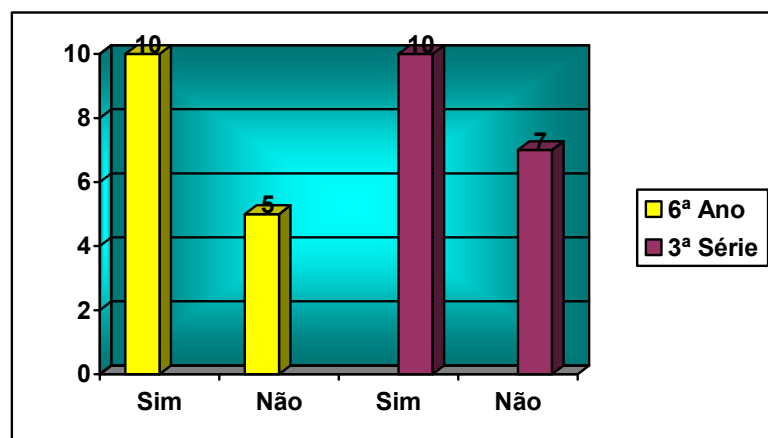
**Figura 1** – Gráfico representativo do conhecimento sobre o significado do termo Desequilíbrio Ambiental

Em relação ao termo Desenvolvimento Sustentável (fig.2), a maioria dos alunos do 6º Ano, ou seja, 73,3% (11) dos entrevistados mencionaram que não sabiam o significado do termo. Os demais, 26,7% (4), responderam que sabiam o que significava. Diferentemente dos dados obtidos com os alunos do 6º ano do Ensino Fundamental, onde a maioria não sabe o significado do termo Desenvolvimento Sustentável, observou-se neste quesito, o contrário com a 3ª Série onde 88,2% (15) do total dos entrevistados afirmaram que conheciam o termo e apenas 11,8% (2) mencionaram que não sabiam.



**Figura 2** – Gráfico representativo do conhecimento sobre o significado do termo Desenvolvimento Sustentável

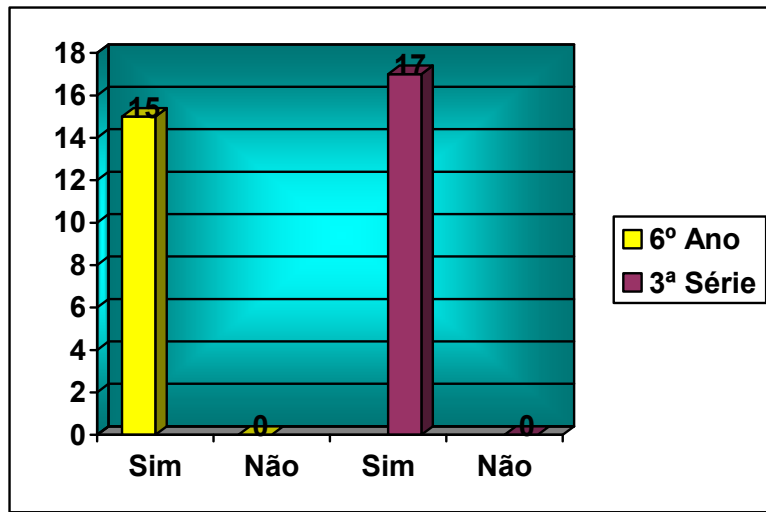
Os alunos do 6º Ano, quando questionados sobre se sabiam que os resíduos biológicos prejudicavam a saúde e o meio ambiente (fig.3), em sua maioria 66,6% (10), responderam que sabiam que estes faziam mal à saúde humana. Os demais 33,4% (5), não sabiam. Quanto a esta questão os alunos da 3ª Série do Ensino Médio, também apresentaram dados preocupantes, pois 58,8% (10) dos entrevistados, tem pouco conhecimento em relação à periculosidade dos resíduos biológicos à saúde. Somente 41,2 (7) responderam que sabiam que os resíduos eram prejudiciais.



**Figura 3** – Gráfico representativo do conhecimento sobre os danos causados à saúde e ao meio ambiente pelos resíduos biológicos.

A porcentagem de alunos que não sabem, sobre o assunto é muito grande, isso demonstra a necessidade dos professores buscarem trabalhar à questão dos resíduos biológicos e seus males para o meio ambiente de maneira mais intensa.

De forma absoluta, todos os entrevistados 100%, afirmaram que a reciclagem é de suma importância, apresentando-se como uma das soluções para a problemática do lixo (fig.4).

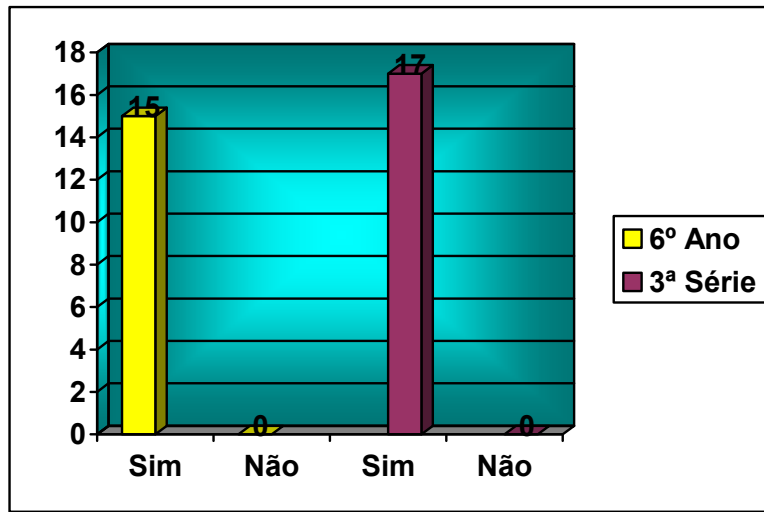


**Figura 4** – Gráfico representativo do conhecimento sobre a importância da reciclagem

Da mesma forma que a questão anterior, 100% dos alunos estão totalmente conscientes quanto à importância de se organizarem para contribuir positivamente na melhoria da qualidade de vida, não somente da localidade onde foi realizada a pesquisa, mas de qualquer outro local (fig.5).

Carvalho (2004) argumenta:

Deve-se buscar estratégias que priorizem a dinâmica particular de cada localidade para se atingir o desenvolvimento comunitário. Há necessidade de se pensar em uma E.A. que capacite a população para um melhor exercício da cidadania oferecendo-lhes uma maior possibilidade de responder aos desafios e necessidade que a realidade social lhes impõe.



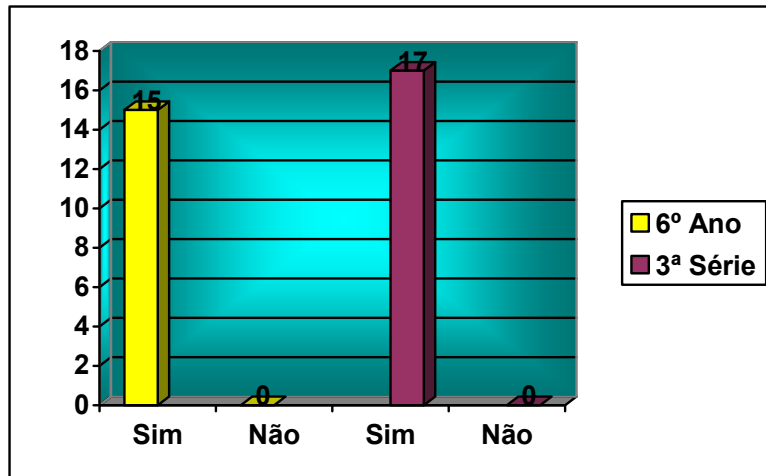
**Figura 5** – Gráfico representativo do questionamento realizado aos alunos se eles acreditam que a organização das pessoas da comunidade pode contribuir para a melhoria da qualidade de vida local.

Todos os entrevistados, concordam que poderiam e podem fazer alguma atividade para ajudar na preservação dos recursos naturais (fig. 6). Este fato é de suma importância, mas, infelizmente, a questão da prática é o grande problema, fazendo que com o passar do tempo, o que foi ensinado seja esquecido.

Embasando esta afirmativa, basta apenas que se observe a situação vigente na maioria dos bairros e no centro das cidades, onde é possível encontrar todo tipo de transgressão ao meio ambiente, transformando as cidades em depósitos de lixo, fazendo com que a qualidade de vida de seus moradores esteja muito aquém do limite mínimo desejado. As autoridades responsáveis, sem a participação de todos, não conseguem solucionar tais problemas.

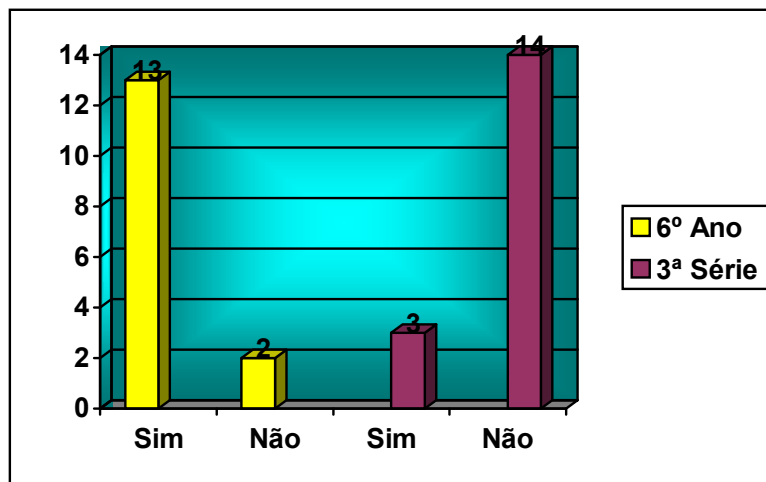
Todos devem se conscientizar do papel na preparação das novas gerações para um amanhã melhor, porém a sociedade não está compreendendo o seu papel para o futuro da humanidade, para que de fato exista desenvolvimento sustentável é preciso que todos participem e se comprometam com a educação ambiental.





**Figura 6** – Gráfico representativo do questionamento realizado aos alunos se eles podem contribuir na Preservação dos recursos naturais.

No que se refere ao questionamento se a escola possibilita ao aluno refletir sobre o tema ambiental (fig. 7) observa-se que no 6º Ano 86,6% (13) dos entrevistados responderam a questão de maneira afirmativa, enquanto apenas 13,4% (2), responderam negativamente.



**Figura 7** – Gráfico representativo do questionamento se a escola possibilita ao aluno refletir sobre as questões ambientais.

Contraopondo-se ao que foi respondido pelos alunos do 6º ano, os alunos da 3ª Série, em quase toda a sua totalidade, 82,3% (14) disseram que a

escola não possibilita momentos de reflexão quanto às questões ambientais. Apenas 17,7% (3), responderam afirmativamente ao que foi perguntado.

Esta realidade muitas vezes, é decorrente do pouco envolvimento tanto dos professores como da equipe gestora da instituição com projetos ambientais. Nota-se que a partir do desenvolvimento da consciência ambiental, é que ocorrem mudanças na sociedade, em decorrência de uma abordagem social e política da questão.

O ambiente escolar é essencial para a promoção da consciência ambiental, nesse aspecto:

A escola é, sem sombra de dúvida, o local ideal para se iniciar e promover esse processo. As disciplinas escolares são os recursos didáticos que a sociedade conhece para que seja possível pôr esses conhecimentos ao alcance dos alunos. A sala de aula é o espaço ideal para se trabalhar com esses conhecimentos, e será a partir daí que se desencadearão experiências e vivências que fomentarão consciências mais vigorosas, porque são alimentadas no saber (OLIVEIRA, 2007, p. 145).

A partir do confronto dos dois pontos de vista, alunos do 6º ano e alunos da 3ª Série, pode-se afirmar que em quase todos os questionamentos levantados, eles estão de acordo. Do total de questões, apenas em duas (fig. 2 e 7) houve divergências. Estas, no caso, podem ter ocorrido por uma falta de compreensão em relação ao termo questionado ou, outra hipótese, visão crítica diferenciada em decorrência da diferença existente em termos de idade e estudo.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Através dos resultados apresentados nessa pesquisa, muitas são as necessidades de aprofundamento teórico e prático do tema e de aperfeiçoamento do trabalho em si, principalmente em seus aspectos mais aplicados. Entre eles, destaca-se a importância de investimentos na formação contínua de professores, para que as sugestões contidas nos PCNs sejam aplicadas com eficiência, dentro e fora das salas de aula, contribuindo assim

para a formação de um cidadão com consciência crítica, capaz de interferir no contexto onde está inserido.

Deve-se, também, contemplar maior formação pessoal dos professores, principalmente os que não estão voltados para as ciências ambientais, planejamento do currículo escolar através do Projeto Político Pedagógico que inclua planejamento participativo das comunidades do entorno escolar, de modo a incorporar as ações do cotidiano, problematização e discussão dos problemas sociais, políticos e ambientais suscitados pelos alunos, reorientando-os de forma acadêmica.

O conhecimento em relação às questões ambientais, torna-se de grande relevância para que haja mudança em termos de práticas e atitudes responsáveis em relação ao meio ambiente.

O tema Educação Ambiental deve sempre ser debatido e trabalhado em todos os ambientes possíveis, principalmente em âmbito escolar. A humanidade carece, de forma premente, de ações que permitam revigorar o habitat onde ela reside.

A escola que fez parte desta pesquisa vem, embora de forma ainda incipiente, se envolvendo em projetos na área de educação ambiental, desenvolvendo algumas ações internas, que refletem, gradativamente na concepção do tema por parte dos alunos.

Embora não haja sistematização e continuidade nos projetos, tais como: campanhas, comemorações de datas ecológicas, etc., a grande maioria dos professores se mostra preocupada com a formação dos alunos como cidadãos conscientes com a questão ambiental, numa referência à principal função dos PCNs e ao envolvimento da escola.

Foi de grande importância a realização desta pesquisa, pois permitiu uma análise sobre a realidade da educação ambiental no ambiente escolar além de propiciar diretrizes para a realização de práticas mais eficazes capazes de proporcionar atitudes de reflexão e ação sobre essa temática.

## APÊNDICE

### QUESTIONÁRIO SOBRE EDUCAÇÃO AMBIENTAL

#### ALUNOS DO 6º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL E 3ª SÉRIE DO ENSINO MÉDIO

1. Você entende o que é Meio Ambiente?  
 Sim       Não
2. Você sabe o que é desequilíbrio ambiental?  
 Sim       Não
3. Você sabe o que significa Desenvolvimento Sustentável?  
 Sim                   Não
4. Os resíduos biológicos são prejudiciais à saúde e ao meio ambiente?  
 Sim       Não
5. A reciclagem é importante?  
 Sim       Não
6. Você acredita que a organização das pessoas da comunidade pode contribuir para a melhoria da qualidade de vida na localidade?  
 Sim ( ) Não
7. Você poderia fazer alguma coisa para ajudar na preservação dos recursos naturais?  
 Sim       Não
8. A sua escola possibilita ao aluno refletir sobre as questões ambientais?  
 sim ( ) não

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BORTOLOZZI, Arleude. **Educação Ambiental e o Ensino de Geografia: Bacias dos rios Piracicaba, Capivari e Jundiá**. Campinas, 1997. Disponível em <<http://www.scielo.br/pdf/cp/n109/n109a07.pdf>> Acesso em 12/abril/2010.

BRASIL, Ministério do Meio Ambiente, **Agenda 21 Global**, Brasília, 1992.

BRASIL, Ministério da Educação/Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais: terceiros e quartos ciclos; temas transversais**. Secretaria de Educação Fundamental, Brasília: MEC/SEF, 1998.

BRASIL, **Constituição da República Federativa do Brasil**. São Paulo: Imprensa Oficial do Estado, 1988.

BRUGGER, Paula. **Educação ou adestramento ambiental?** Santa Catarina: Letras Contemporâneas, 1994.

CARVALHO, L. M. **A temática ambiental e a escola de primeiro grau**. Tese de Doutorado em Educação. Faculdade de Educação. Universidade de São Paulo, São Paulo, 1989. Disponível em <<http://www.usp.sp.br>> Acesso em 15/maio/2010.

CARVALHO, I. C. M. **Educação Ambiental: a formação do sujeito ecológico**. São Paulo: Cortez Editora, 2004.

CORDEIRO, Joselita Modesto. **Educação: A temática ambiental na atuação teórico/prática de professores do Ensino Básico em Goiânia-GO**. 2008. Disponível em <[http://bdtd.ufg.br/tesesimplificado/tde\\_busca/arquivo.php?codArquivo=536](http://bdtd.ufg.br/tesesimplificado/tde_busca/arquivo.php?codArquivo=536)> Acesso em 12/abril/2010.

DIAS, Genebaldo Freire. **Educação Ambiental: princípios e práticas**. 9 ed. São Paulo: Gaia, 2004.

GADOTTI, M. **Perspectivas atuais da Educação**. Porto Alegre: Ed. Artes Médicas, 2000.

LEFT, Enrique. **Epistemologia Ambiental**. São Paulo: Cortez, 2002.

LIMA, G. F. da C. **Questão ambiental e educação: contribuições para o debate**. Ambiente & Sociedade. NEPAM/UNICAMP, Campinas, ano II, nº 5, 135-153, 1999.

SORRENTINO, M. Universidade, formação ambiental e educação popular. Temas em Educação, 85-89, 1995. Disponível em <[www.anped.org.br/reunioes/31ra/1trabalho/GT22-4284--Int.pdf](http://www.anped.org.br/reunioes/31ra/1trabalho/GT22-4284--Int.pdf)> Acesso em 15/maio/2010.